

472

31 de maio

VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA

- A Visitação de Maria à sua prima Santa Isabel, exemplo de serviço aos outros.
- Primeiro encontro de Cristo com o Precursor.
- Os sentimentos da alma de Maria derramam-se no *Magnificat*.

EM NAZARÉ, o Arcanjo São Gabriel concluía a sua embaixada: *Eis que também a tua prima Isabel concebeu um filho na sua velhice; e este é o sexto mês daquela que era chamada estéril; porque para Deus nada é impossível*¹.

Com estas palavras, o Mensageiro divino revelava a Maria o mistério da maternidade de Santa Isabel: o Senhor a tinha escolhido para ser mãe do Precursor. Deus quis acrescentar um gozo a outro gozo. À alegria infinita de saber-se Mãe do Redentor, une-se outra boa nova: o Senhor também abençoou sua prima. E o coração da Virgem estala de felicidade.

*Naquele tempo, levantou-se Maria e foi apressadamente às montanhas, a uma cidade de Judá*². Leva no seu seio o Desejado das nações, o Messias que Israel em peso espera há séculos. *Entoa cânticos de louvor, filha de Sião; canta louvores, ó Israel; alegra-te e exulta de todo o coração, filha de Jerusalém. O Senhor apagou a sentença da tua condenação, afugentou os teus inimigos (...). O Senhor está no meio de ti; nunca mais temerás mal algum*³.

Na festa que hoje celebramos, podemos contemplar e admirar, em primeiro lugar, a solicitude de Nossa Senhora para com

(1) *Luc.* I, 36-37.

(2) *Ev.* (*Luc.* I, 39).

(3) *L. I* (*Soph.* III, 14-15).

Santa Isabel. Sabe que sua prima, já anciã, precisa dos cuidados de uma pessoa jovem, e por isso corre *cum festinatione*, com pressa, para levar-lhe a sua ajuda e o seu carinho. Esta disposição de servir é a consequência imediata de ter acolhido Jesus Cristo.

Também em nós, a intimidade com Jesus e com Maria deve manifestar-se necessariamente na ajuda que prestamos aos outros. Como escreveu o nosso Fundador, *não é possível mantermos uma relação filial com Maria e pensarmos apenas em nós mesmos, nos nossos problemas. Não podemos permanecer em relação íntima com a Virgem e ter problemas pessoais carregados de egoísmo. Maria leva a Jesus, e Jesus é primogenitus in multis fratribus, primogênito entre muitos irmãos (Rom. VIII, 29). Conhecer Jesus é, portanto, compreender que não podemos ter outro sentido para a nossa vida a não ser o da entrega ao serviço do próximo. Um cristão não pode deter-se apenas nos seus problemas pessoais, mas deve viver de olhos postos na Igreja Universal, pensando na salvação de todas as almas.*

Deste modo, até as facetas que se poderiam considerar mais privadas e íntimas — como a preocupação pelo progresso interior — não são na realidade pessoais, já que a santificação se funde numa só coisa com o apostolado. Devemos, pois, ser esforçados na nossa vida interior e no desenvolvimento das virtudes cristãs, mas de olhos postos no bem de toda a Igreja, já que não poderíamos fazer o bem e dar a conhecer Cristo se em nossas vidas não houvesse um esforço sincero por converter em realidade prática os ensinamentos do Evangelho.

Impregnados deste espírito, as nossas orações, ainda que comecem por temas e propósitos aparentemente pessoais, acabam sempre por desembocar no serviço aos outros. E se caminhamos guiados pela mão da Santíssima Virgem, Ela fará com que nos sintamos irmãos de todos os homens: porque somos todos filhos desse Deus de quem Ela é Filha, Esposa e Mãe⁴.

(4) *É Cristo que passa*, n. 145.

A VIRGEM chegou à pequena aldeia onde nascerá João Batista. *E tendo entrado em casa de Zacarias, saudou Isabel. E aconteceu que, mal Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou de alegria no seu seio, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo*⁵.

Realiza-se o primeiro prodígio da vida de Jesus, e realiza-se por meio de sua Mãe. *É preciso considerar — comenta Santo Ambrósio — que o superior foi ao inferior para ajudá-lo: Maria a Isabel, Cristo a João (...). E, estando Maria a ponto de chegar, manifestam-se os benefícios da presença divina. Repara de que modo tão diverso em cada um deles. Isabel é a primeira a ouvir a voz, mas João é o primeiro a sentir a graça; aquela, seguindo a ordem natural, ouviu; este saltou de alegria sob o efeito do mistério; aquela percebeu a chegada de Maria; este, a do Senhor (...). E quando o filho ficou cheio do Espírito Santo, então cumulou-se também a mãe*⁶.

Aqui temos um primeiro sinal da mediação da Santíssima Virgem, estreitamente associada ao seu Filho na redenção das almas. A sua presença na casa de Zacarias é um veículo da graça divina. O Batista ainda por nascer estremece e salta no seio materno, cheio do gozo do Espírito Santo. Também nós, *se nos identificarmos com Maria, se imitarmos as suas virtudes, poderemos conseguir que Cristo nasça, pela graça, na alma de muitos que se identificarão com Ele pela ação do Espírito Santo. Se imitarmos Maria, participaremos de algum modo da sua maternidade espiritual. Em silêncio, como Nossa Senhora; sem que se note, quase sem palavras, com o testemunho íntegro e coerente da nossa conduta cristã, com a generosidade de repetirmos sem cessar um fiat — faça-se — que se renova como algo íntimo entre nós e Deus*⁷.

Antecipando-se ao coro de todas as gerações vindouras, Isabel rompe em louvores à Virgem: *Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre. E donde a mim esta dita, que a mãe do meu Senhor venha ter comigo? (...). Bem-*

(5) *Ev. (Luc. I, 40-41).*

(6) Santo Ambrósio, *Expositio Evangelii secundum Lucam* 2, 22-29.

(7) *Amigos de Deus*, n. 281.

*-aventurada és tu, que creste, porque se hão de cumprir as coisas que te foram ditas da parte do Senhor*⁸.

Não houve fé como a de Maria; nela temos o modelo mais acabado de como deve ser a atitude da criatura perante o seu Criador: de rendição completa, de acatamento pleno. Por isso, prolongando através dos séculos o eco de Santa Isabel, também nós lhe dizemos: *“Bendita és tu entre as mulheres”* (Luc. I, 42), *a única que curou a dor de Eva, a única que enxugou as suas lágrimas, a única que trouxe dentro de si o resgate do mundo, a única a quem se confiou o tesouro da Pérola preciosa, a única que concebeu sem prazer e deu à luz sem dor, a única que gerou o Emanuel da maneira que Ele quis. “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”: o fruto, não a semente; a flor, não a paixão; o esplendor, não a criatura; Aquele que está sentado no trono, não o servo; o Sol, não a areia; o Adorado, não o criado; a redenção, não a dívida. “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!”*⁹.

CONTEMPLAMOS uma vez mais a cena da Visitação, com palavras do nosso Padre: *O Batista, ainda por nascer, estremece... (Luc. I, 41). A humildade de Maria derrama-se no Magnificat... — E tu e eu, que somos — que éramos — uns soberbos, prometemos ser humildes*¹⁰. Só uma humildade profunda e sincera tem a virtude de atrair o olhar de Deus sobre a criatura; só o reconhecimento cabal do nosso nada pode tornar-nos preciosos aos olhos do Criador.

Porque uma coisa é certa: tudo o que de bom há em nós provém de Deus. No caso de Maria, o favor divino ultrapassa toda a graça concedida a qualquer criatura: Ela, a Virgem humilde de Nazaré, vai ser a Mãe de Deus; jamais a onipotência do Criador se manifestou de um modo tão pleno. E o coração

(8) *Ev. (Luc. I, 42-45).*

(9) Proclo de Constantinopla, *Homiliae in Deiparam* 5, 3.

(10) *Santo Rosário*, II mistério gozoso.

de Nossa Senhora extravasa-se num cântico irreprimível de gratidão e alegria: *Magnificat anima mea Dominum...*¹¹.

O cântico humilde e gozoso de Maria recorda-nos a magnanimidade do Senhor para com os homens, e de modo especial para com os que Ele escolhe com uma vocação divina. *Deus interessa-se até pelas mais pequenas coisas das suas criaturas: das vossas e das minhas, e chama-nos, um a um, pelo nosso próprio nome* (cfr. Isai. XLIII, 1). *Essa certeza, que procede da fé, faz-nos olhar o que nos cerca sob uma nova luz, e leva-nos a perceber que, permanecendo tudo como antes, tudo se torna diferente, porque tudo é expressão do amor de Deus.*

A nossa vida converte-se assim numa contínua oração, num bom humor e numa paz que nunca acabam, num ato de ação de graças desfiado ao longo das horas. A minha alma glorifica o Senhor — cantou a Virgem Maria — e o meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador: porque olhou para a baixeza da sua serva. Por isso, desde agora me chamarão bem-aventurada todas as gerações, porque fez em mim grandes coisas o Todo-Poderoso, cujo nome é santo (Luc. I, 46-49).

*A nossa oração pode acompanhar e imitar essa oração de Maria. Como Ela, sentiremos o desejo de cantar, de proclamar as maravilhas de Deus, para que a humanidade inteira e todos os seres participem da nossa felicidade*¹².

Estivemos considerando o exemplo de Nossa Senhora que corre em ajuda da sua prima Santa Isabel. Agora, com a graça de Deus, poderemos tirar um propósito: esmerar-nos nos detalhes de serviço aos outros; pôr mais cuidado nesta ou naquela manifestação concreta de humildade, de entrega, de alegria; intensificar o carinho no trato com a Virgem, especialmente durante a recitação e contemplação dos mistérios do Rosário, que é quando recordamos a Maria esses fatos portentosos que balizam a sua vida cheia de graça.

(11) *Ev.* (Luc. I, 46).

(12) *É Cristo que passa*, n. 144.